

Educação permanente e popular em saúde e o desenvolvimento humano

Autoria: Tarsila Gomes de Araujo, Discente, UFPB; Email: tarsilaaraujo@gmail.com
 Juliana Silva de Assis, Discente, UFPB; Email: juliana_pe@yahoo.com.br
 Cláudia Tavares de Sá, Discente, UFPB; Email: claudiatasa@hotmail.com
 Osileni de Araujo Martins, Discente, UFPB; Email: araujosleni@hotmail.com

Instituição: Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil

O estágio nacional de extensão em comunidades – ENEC se caracteriza como um projeto de extensão na área de educação permanente em saúde, enfatizando a saúde na comunidade, adequando-as às diversas realidades universitárias, num caminho que possibilite o entendimento entre o saber popular e o saber científico. Objetiva preparar político-socialmente a comunidade na construção de novos caminhos, partindo do reconhecimento de sua própria autonomia. As atividades são realizadas respeitando as potencialidades de cada comunidade, contando sempre com a cultura local. É fundamentado pelo MET- MOCI (FALCÃO E ANDRADE). Identificou-se em Novo Salvador, município de Jacaraú –PB, a existência de um grupo de mulheres que detinham o conhecimento popular das plantas medicinais respeitando os saberes tradicionais do povo Nordestino, incentivo através de discussões sobre a manutenção e resignificação dessa atividade revigoraram a valorização deste trabalho, houve também, a realização da capacitação de um representante no Conselho Municipal de Saúde. O ENEC propõe aos estudantes atuantes das diversas áreas e aos grupos sociais envolvidos redefinirem o conceito de saúde, compreendendo a influência de uma sociedade organizada, políticas públicas funcionantes, na manifestação do processo saúde-doença em um indivíduo, um ser com características biológicas, psicológicas e sociais, proporcionando a formação de profissionais comprometidos com a realidade social, buscando mobilizar, identificar e oferecer estratégias de soluções para os problemas da comunidade.

Educação nutricional continuada em grupo como estratégia de intervenção do projeto prevenção às doenças cardiovasculares

Autoria: Leonice Antunes Fonseca, Estudante de Graduação do Curso de Nutrição, UFV; Email: leoniceantunes@hotmail.com
 Rita de Cássia Lanes Ribeiro, Professora do Curso de Nutrição, UFV; Email: mribeiro@ufv.br
 Lina Enriqueta F.P.L. Rosado, Professora do Curso de Nutrição, UFV; Email: lerosado@ufv.br
 Valéria Maria Vitarelli Querez, Técnica em Nutrição, UFV; Email: vitarelli@ufv.br
 Cintia Cristiane Garcia Dutra, Estudante de Graduação do Curso de Nutrição, UFV; Email: cintiagodutra@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal de Viçosa, UFV, Brasil

As doenças cardiovasculares são as principais causas de mortalidade no Brasil, e têm diversos fatores de risco associados. Efeitos benéficos da prevenção secundária são apontados no controle dessas doenças, reduzindo sua incidência e prevalência. O projeto Prevenção às Doenças Cardiovasculares tem como objetivo, implementar a educação nutricional continuada em grupo como estratégia de prevenção secundária em apoio ao atendimento individualizado. Quinzenalmente, são realizados encontros com servidores da UFV participantes do PROCARDIO(Programa de Atenção à Saúde Cardiovascular) e seus familiares. Os encontros são divididos em uma parte teórica e outra prática, sendo trabalhados assuntos referentes ao consumo adequado dos alimentos, com utilização de recursos didáticos, desenvolvimento de dinâmicas, preparo e treinamento de receitas especiais. Destacou-se nesse trabalho, uma resposta satisfatória a esse tipo de abordagem, por meio da constatação dos seguintes indicadores: receptividade aos chamados, assiduidade às reuniões, interesse, participação ativa e interação social entre os participantes. Outro resultado foi o auxílio na adesão aos atendimentos individuais recebidos, pois permite o reforço das orientações recebidas e esclarece dúvidas. Conclui-se que a educação continuada em grupo, como estratégia

de prevenção secundária, em apoio ao atendimento individual, permite troca de experiências, aprendizado mútuo e interação social dos participantes, acadêmicos e professores.

Educação popular e transformação: relato do estágio de vivência na cidade de Caaporã, PB

Autoria: Pedro José Santos Carneiro Cruz, Estudante de Graduação do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba; Email: ever_bond@yahoo.com
 Aline Barreto de Almeida, Estudante de Graduação do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba; Email: alinealmeida7@yahoo.com.br
 Kátia Sueli Queiroz Silva Ribeiro, Doutoranda em Educação pela UFPB e Orientadora do Trabalho de Extensão Universitária; Email: kataribeiro@hs24.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil

O Estágio de Vivência é uma atividade desenvolvida durante as férias universitárias pelos estudantes do Projeto de Extensão Educação Popular e Atenção à Saúde da Família, da Universidade Federal da Paraíba, em municípios brasileiros. Essa prática objetiva oportunizar ao extensionista a vivência e o aprimoramento dos conhecimentos da realidade de saúde local, fazendo um elo entre teoria e prática no contexto interdisciplinar, na perspectiva da educação popular em saúde. No período de 03 a 07 de maio de 2004, realizou-se uma vivência no município de Caaporã-PB, que se fundamentou na pedagogia teórico-metodológica do diálogo e da problematização. Nesse sentido, discutiram-se atividades realizadas dentro das Unidades de Saúde da Família, segundo os eixos do SUS: atenção, gestão, controle social e educação, bem como a importância dos movimentos e organizações sociais das comunidades locais. Em face às dificuldades, os estudantes puderam articular a experiência acadêmica com a lógica da comunidade, construindo um processo que pode gerar autonomia para ambos e uma formação de acadêmicos mais comprometidos socialmente com a realidade que o cerca. Ao refletir sobre esse contexto da extensão universitária, percebemos as experiências de estágios de vivências em Educação Popular como espaços fundamentais para a interação do estudante com o saber popular e o saber científico.

Endemias e meio ambiente no litoral Norte – Bahia

Autoria: João F.M. Braghiroli, Acadêmico de Medicina – UFBA, Email: jonnyutbei@hotmail.com
 Carolina Miranda Paranhos, Médica Residente, HUPES / UFBA
 Tiago Leandro Leite Dias, Acadêmico Ciências Naturais, UFBA
 Maria Clara B. F. Meiro, Prof. Dr. -ICS-UFBA, Email: meiro@ufba.br
 Moacir Paranhos-Silva, Prof. Dr. -ICS-UFBA, Email: paranhos@ufba.br

Instituição: Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil

Introdução: O projeto Endemias e Meio-Ambiente no Litoral Norte-BA focaliza o assentamento Nova Aliança, cuja população vive principalmente da agricultura de subsistência. Trata-se de fazenda inserida numa área de proteção ambiental, o que requer adequado manejo dos recursos naturais com o desafio de propiciar a sustentação dos seus núcleos familiares. Os moradores organizaram a Associação Desenvolvimento Comunitário Agrícola dos Sem Terra de Entre Rios – ADCASTER. Temas considerados relevantes pela comunidade são colocados em discussão e vários passaram a constituir sub-projetos desenvolvidos conjuntamente, mantendo-se ampla interlocução entre a população e os grupos de alunos de diferentes cursos da Universidade Federal da Bahia que sucessivamente vem constituindo as turmas da Atividade Curricular em Comunidade ICS 458, do Instituto de Ciências da Saúde.

Objetivos: Orientar a população sobre saúde e meio ambiente focalizando a prevenção das doenças e a viabilidade de projetos de sustentabilidade.

Metodologia: Visitas técnicas e domiciliares, análise conjunta de problemas e dos ecossistemas. Inquérito epidemiológico sobre enteroparasitoses.

Resultados: 1. Desenvolvimento de programa de qualidade da água e redução do impacto ambiental pela destinação adequada de resíduos do lixo doméstico e esgotamento sanitário.

2. Redução dos níveis de prevalência de enteroparasitoses.
3. Atenção à saúde materno-infantil, saúde bucal e diabetes, hipertensão arterial.
4. Surgimento de novas atividades econômicas e desenvolvimento auto-sustentado.

Conclusões: A ACC propiciou estimulante convivência e troca de saberes; relevantes benefícios foram alcançados: energia elétrica, abastecimento de água potável, Casa do Mel, Casa de Farinha, dentre outros. Os estudantes interagiram com população exposta a múltiplas necessidades e vem fazendo da busca de alternativas e soluções elementos de temática para as reflexões acadêmicas.

Ensino teórico-prático de primeiros Socorros para alunos do projeto Recém-Ingresso da Universidade Federal do Ceará

Autoria: Felipe Oliveira Marques, Discente, Universidade Federal do Ceará, UFC; Email: Felipeufc@uol.com.br

Aline Andréia Lima Rocha, Discente, Universidade Federal do Ceará, UFC; Email: deinhah@yahoo.com.br

Gabriela Studart Galdino, Discente, Universidade Federal do Ceará, UFC; Email: gabi_studart@hotmail.com

Pedro Yuri Paiva Lima, Discente, Universidade Federal do Ceará, UFC; Email: pedroyuri@hotmail.com

Gregório Fernandes Barros de Farias, Discente, Universidade Federal do Ceará, UFC; Email: gregfernandes@fortalnet.com.br

Instituição: Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, FAMED-UFC, Brasil

A reação das pessoas em situações de emergência, antes da chegada do socorro médico, pode significar a diferença entre a vida e a morte. Como qualquer pessoa pode ser a primeira a chegar ao local, todo estudante universitário precisa ser capaz de reconhecer e lidar com as emergências de modo a proteger as vítimas. O curso desenvolvido durante o Projeto Recém-Ingresso da Universidade Federal do Ceará (UFC) teve como objetivo preparar os estudantes para tomarem decisões pertinentes no que se refere aos primeiros socorros e para agir da melhor forma possível. A equipe de instrutores formada por acadêmicos de medicina membros do PERC – Programa de Educação em Reanimação Cardiorrespiratória, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (UFC) – treinados em ensinar os módulos do curso realizou o trabalho com três turmas de vinte alunos, sendo cada turma treinada pelo período de seis dias. O curso foi dividido nas seguintes aulas: I) Introdução ao atendimento de emergência e aos primeiros socorros – a postura do socorrista. II) Anatomia e Fisiologia Cardiorrespiratória. III) Fraturas, machucaduras e sangramentos IV) Emergências para queimaduras. V) Emergências por envenenamentos. VI) Emergências por choque elétrico. VII) Emergências relacionadas a doenças cardiovasculares e acidente vascular cerebral. VIII) Reanimação cardiorrespiratória, RCR (aula teórico/prática com uso de manequins para simulação). IX) Afogamento (aula prática na piscina do Campus do Pici). Como resultados o curso teve sua programação totalmente cumprida nas três turmas com uma frequência superior a 75%. Tendo uma preocupação com qualidade do ensino, o PERC inclui em seus cursos os protocolos mais recentes sobre primeiros socorros e as últimas diretrizes para a realização da reanimação cardiorrespiratória, segundo a American Heart Association (AHA®), bem como uma extensa preparação de seus instrutores. O curso de primeiros socorros tem um aproveitamento e índice de adesão considerado bom, sendo realizado com aulas teóricas e práticas com materiais para simulação das situações de emergência.

Epicos: educação popular interdisciplinar na comunidade do S

Autoria: Adhemar Cortez Dantas Júnior, Estudante de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba; Email: christian_japa@hotmail

Christian Fátima Hirata, Estudante de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba; Email: christian_hirata@yahoo.com.br

Igor Ricardo Cândido, Estudante de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba; Email: igorbago@hotmail.com

Barbara Ticiano Moura Figueiredo Porto, Estudante de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba; Email: barbara_jp@hotmail.com

Marisa Oliveira da Silva, Professora mestre em Educação Popular, docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba

Instituição: Universidade Federal da Paraíba. Estratégias de intervenção aos fatores de risco observados em hipertensos e diabéticos, UFPB, Brasil

O projeto de extensão universitária, EPICOS, vinculado à UFPB, vem sendo realizado desde Abril de 2005 na Comunidade do S, localizada na periferia de João Pessoa – PB. É composto por alunos da graduação de diferentes áreas, tais como humanas e saúde. A base metodológica e pedagógica do grupo é baseada na educação popular desenvolvida por Paulo Freire, onde o pressuposto é de que a tarefa do educador é problematizar, refletir e tentar solucionar com os educandos (moradores da comunidade do S) seus problemas. O trabalho de extensão é realizado aos sábados pela manhã, sendo caracterizado essencialmente pelo acompanhamento de famílias desta comunidade. As visitas são efetuadas por um grupo de três estudantes de diferentes cursos, que se responsabilizam por três a quatro famílias (casas). Semanalmente acontece uma reunião entre os membros do projeto visando ampliar o nosso conhecimento sobre educação popular e desenvolver ferramentas pedagógicas para facilitar nossa compreensão, reflexão e discussão dos problemas oriundos das famílias assistidas. Verifica-se uma boa aceitação da população frente ao grupo, o que está facilitando a expansão da ação do projeto. Ao se iniciar o levantamento das necessidades presentes na comunidade, reconhece-se que a demanda da população ainda é grande diante das conquistas alcançadas, surge, assim, a necessidade de traçar novas estratégias de ação com o objetivo de ampliar o número de famílias beneficiadas. O projeto tem possibilitado uma oportunidade para os estudantes se aproximarem das questões relativas à Atenção Primária em Saúde e em Educação Popular, e fortalecido a criatividade e iniciativa estudantil na luta pela justiça social. Além de aprimorar a compreensão do papel social dos acadêmicos, em uma relação adquirida a partir da vivência entre universitários e a comunidade.

Era uma vez...no hospital

Rosana de Cássia Paulo Garcia, Mestre em Ciências Fisiológicas pela UFSCar; Docente do Curso de Fisioterapia da PUC Campus Poços de Caldas. Membro Efetivo da SOBRAFIR (Sociedade Brasileira de Fisioterapia Respiratória)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS)

Esta frase nos lembra nossa infância, os pais à beira da cama, nosso olhar surpreso e expectante pelo que viria a seguir. Estas histórias conhecidas que nos faziam companhia e nos reassguravam e conservavam-se em nós, quando nos davam uma certa perspectiva sobre experiências vividas.

Contamos histórias para registrar nossas experiências, para expressar nossas opiniões, desejos e necessidades. Contos e histórias fornecem uma moldura cognitiva e afetiva para que uma experiência sem palavras possa ser nomeada e compartilhada. E vem sendo usados terapêuticamente, auxiliando no estabelecimento de um sentido de existência.

As histórias permitem, dentro da variabilidade singular do desenvolvimento pessoal, o referencial para inserção do homem como um grupo, sociedade, espécie. Elas fazem uma ponte que liga o indivíduo ao seu dessemelhante (o outro), tornando-o semelhante, permitindo que o conceito de ser humano possa ser generalizado além das fronteiras de um grupo.

O projeto "Era Uma Vez... num Hospital" surge da necessidade de se desenvolver trabalhos integrados com alunos de diversas áreas, proporcionando uma melhor qualidade de vida para as pessoas da comunidade, ou seja, que possa ser uma "ponte que ligue o indivíduo ao seu dessemelhante". Além de possibilitar experiências mais humanizadoras e cidadãs dentro no ambiente hospitalar.

Esclarecimento acerca de abortos e anomalias congênitas em clubes de mães de Campina Grande, PB

Autoria: Luis Gustavo Cavalcante Reinaldo, Email: gcavalcante@yahoo.com.br
Eduardo Guedes Vidal Santos
Mário Diego Teles Correia
Emanuel Rafael Dantas

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil

O esclarecimento acerca dos fatores de risco para anomalias congênitas e/ou aborto durante a gestação é uma ferramenta importante para a prevenção destas alterações. O objetivo do presente estudo é descrever o trabalho educativo sobre os fatores de risco para anomalias congênitas e aborto, realizado com mulheres participantes de Clubes de Mães em Campina Grande, PB, bem como traçar o perfil de risco destas mulheres. No período de 04/2004 a 04/2005, foram realizadas palestras educativas sobre anomalias congênitas e aborto, bem como os fatores de risco para esses distúrbios, em 15 Clubes de Mães, envolvendo um total de 250 mães. Após as palestras era aplicado um questionário para verificar os fatores de risco a que essas mães estavam expostas. Em geral, as palestras tiveram boa aceitação, notando-se uma desinformação das mães sobre os assuntos abordados. Entre os fatores de risco pesquisados, o tabagismo, o estresse e o uso de medicamentos sem prescrição médica, foram os mais prevalentes na gestação das mães (11,6%, 10,4%, 7,6%, respectivamente). Concluiu-se que a desinformação sobre os fatores de risco para anomalias e aborto ainda é uma realidade, comprovada pelo desconhecimento por parte das mães e a significativa prevalência desses fatores.

Estratégias de intervenção aos fatores de risco observados em hipertensos e diabéticos

Autoria: Kelly Cristina Siqueira Batista, Discente, Universidade Federal de Viçosa, UFV; Email: kellysb@uai.com.br
Rita de Cássia Gonçalves Aífeas, Docente, Universidade Federal de Viçosa, UFV; Email: raiten.as@ufv.br
Rosângela Minardi Mitre Cotta, Docente, Universidade Federal de Viçosa, UFV; Email: rmmitre@ufv.br
Fátima Aparecida Ferreira de Castro, Docente, Universidade Federal de Viçosa, UFV; Email: fcastro@ufv.br
Roberta Sena Reis, discente, Universidade Federal de Viçosa, UFV; Email: robertaseis@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal de Viçosa, UFV, Brasil

A doença aterosclerótica coronariana está associada a fatores genéticos e ambientais. É importante o controle desses fatores de risco (hipertensão arterial, diabetes melito, tabagismo, sedentarismo e alimentação inadequada...) para reduzir a morbimortalidade dessa doença. O objetivo deste trabalho foi identificar os fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em hipertensos e/ou diabéticos e propor estratégias assistenciais, visando à melhoria da qualidade de vida, por meio da prevenção e do controle de tais complicações. Foram selecionados aleatoriamente e entrevistados em seus domicílios 10% da população hipertensa e/ou diabética cadastrada no Programa de Saúde da Família (Teixeiras-MG). A partir da análise dos resultados, foram elaboradas ações de assistência como atendimento nutricional individualizado e formação de grupos de apoio. Foram entrevistados 150 hipertensos e 30 diabéticos, sendo a amostra caracterizada por uma

predominância feminina (74,4%), e idade média de 63,5 anos. Em relação aos fatores de risco, se destacaram a prevalência de sedentarismo (67,4%) e o elevado consumo per capita diário de açúcar (153g), sal (18g) e óleo (60ml). A partir destes dados, estão sendo implantados programas de intervenção para conscientizar a população, minimizando a ocorrência de possíveis complicações associadas às doenças apresentadas.

Estudo relacionado com a melhora da capacidade funcional por meio de uma atividade fisioterapêutica grupal

Autoria: Larissa Vitorino de Souza, Discente; Email: larra@superig.com.br
Cinara Lima Trocoli- Discente; Email: apasaras_godness@hotmail.com
Patricia Lane Coelho Campos, Discente; Email: patricialane@hotmail.com
Mária das Mercês de Oliveira, Docente
Daniella de Souza Barbosa, Docente

Instituição: Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil

A sociedade valoriza a capacidade de viver de forma independente, por isso pessoas que por algum motivo não detém essa capacidade se deparam com barreiras culturais, físicas ou sociais que impedem o acesso aos diversos sistemas do meio social. O importante em uma forma do trabalho em grupo, não é a técnica em si, mas que as pessoas possam descobrir-se na sua identidade, na sua totalidade e nos seus valores promovendo assim formas mais humanas e construtivas de convivência. O trabalho em questão foi desenvolvido por meio do projeto de extensão intitulado como "Grupo Interativo Fisioterapêutico", da Universidade Federal da Paraíba, na cidade de João Pessoa, e teve como objetivo observar a melhora ou aquisição da capacidade funcional, mediante a um atendimento fisioterapêutico em grupo. A amostra foi composta de 10 indivíduos, de ambos os sexos, com idade variando entre 41 e 73 anos, portadores de seqüelas neurológicas, provenientes de acidente vascular encefálico. Eles foram submetidos a uma avaliação fisioterapêutica geral e também à aplicação da Escala de Lawton, que avalia a capacidade de poder realizar as atividades instrumentais da vida diária, ao início e final das atividades, dentro do período de Fevereiro/2004 a Março/2005. As atividades foram realizadas semanalmente com duração de 2 horas cada e consistiram em exercícios ativos e/ou ativo-assistidos com interação lúdica por meio da utilização de materiais diversos. Analisando os dados comparativos entre a primeira e a segunda aplicação da Escala de Lawton, pôde-se observar que 9 dos indivíduos apresentaram uma evolução satisfatória e apenas 1 deles não obteve resposta satisfatória após o tratamento. Mediante os resultados, conclui-se que o tratamento fisioterapêutico em grupo parece ter contribuído na melhora da capacidade funcional desses indivíduos, o que facilitou uma melhor integração deles na sociedade.

Estágio nacional de extensão em comunidades

Autoria: Rodrigo Souza da Silva, Estudante de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba e Extensionista Voluntário; Email: jua_ba@yahoo.com.br
Aline Barreto de Almeida, Estudante de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba e Extensionista Voluntária; Email: alinebarreto@yahoo.com.br
Marcos Antônio Freitas de Araújo, Estudante de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba e Extensionista Voluntário; Email: marcosenf_11@yahoo.com.br
Renata Castro Kehdi, Estudante de Medicina da Universidade Federal da Paraíba e Extensionista Voluntária; Email: renatabeubeu@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil

O ensino superior praticado nas universidades brasileiras atinge apenas uma mínima fração de nossa sociedade, provocando a existência de realidades completamente distintas no país. Sendo o tripé da universidade composto por ensino, pesquisa e extensão, esta última deveria servir como base de orientação para as duas outras, na construção de uma educação transformadora. Nessa linha nasce o ENEC/VEPOP (Estágio Nacional de Extensão em Comunidades), trabalhando numa perspectiva diferenciada para

propiciar a inserção de universitários na realidade social predominante em nosso país, promovendo uma interação dos saberes popular e científico, instrumento fundamental para a transformação social. O estágio será implantado em áreas rurais e urbanas que careçam de informação sobre educação, saúde e cidadania. O projeto terá um ano de duração e será dividido em três momentos: a capacitação será o momento onde os universitários serão embaixados, preparados para ir a campo, em seguida, no campo, serão divididos em duas etapas: a vivência, e o desdobramento da vivência; e após serão iniciados os trabalhos que se estenderão até o final do ano, com base no que foi vivenciado, com publicação e avaliação dos resultados e redimensionamento das ações. Os resultados esperados são no sentido do estudante se reconhecer como ator social, se envolver com as lutas coletivas dentro de cada entidade existente em cada localidade, torna-se agente transformador dentro e fora da comunidade, além de uma conscientização, junto às pessoas envolvidas no projeto, quanto aos seus direitos e deveres como cidadãos e os compromissos que cada um deve assumir consigo e com o coletivo. É nessa perspectiva em que se trabalha, para que os acadêmicos deixem de ter uma visão exclusivamente tecnicista, e passem a perceber o homem inserido em um contexto político econômico e social, o qual é permeado pela cultura, aspecto fundamental que deve ser valorizada e respeitada.

Estágio voluntário em vivência na abordagem do paciente

Autoria: Maria Judith Ribeiro Cavalcante, Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará, UFC; Email: judith_cavalcante@yahoo.com.br

Márcio Cavalcante Salmato, Discente do Curso de Medicina da UFC; Email: marciosalmato@yahoo.com

Juliana Bastos Costa, Discente do Curso de Medicina da UFC; Email: ju_bastos@yahoo.com.br

Carla Rosana Carvalho Teixeira, Discente do Curso de Medicina da UFC; Email: carla_cteixeira@yahoo.com.br

Livia Fernandes da Silva, Discente do Curso de Medicina da UFC; Email: livia187@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil

Introdução: O Projeto de Vivência na Integração Médico-Paciente – PROVIMP – é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) desde 1997 que estuda a Relação Médico-Paciente (RMP) em profundidade e divulga, entre estudantes e professores, a sua importância, atualmente esquecida por muitos profissionais de saúde. Com a proposta de transpor para a prática os conhecimentos teóricos sobre a RMP, criou, em 2004, o Estágio em Vivência na Abordagem do Paciente. **Objetivos:** Essa atividade voluntária visa proporcionar o contato do estudante com pacientes hospitalares, demonstrando a necessidade de desenvolver uma boa RMP aliada aos conhecimentos técnicos da profissão. **Objetiva,** ainda, motivar o aprendizado de técnicas de comunicação e de noções específicas da RMP em diversas situações da Prática Médica, capacitando o estudante a ouvir o paciente, respeitar seu contexto sócio-econômico-cultural e comunicar más-notícias. **Metodologia:** É composto por quatro participantes divididos em duas equipes que se revezam nos plantões dos orientadores do PROVIMP no Hospital Infantil Albert Sabin, unidade de referência em atenção terciária no estado do Ceará. O plantonista acompanha e complementa o aprendizado do estagiário, orientando-o. Consiste em 27 plantões de 12 horas, totalizando 320 horas. **Principais Resultados:** O estágio vem capacitando os integrantes do PROVIMP por proporcionar experiências concretas em ambiente hospitalar. Gerou dois projetos de pesquisa, que visam compreender melhor os pacientes e, assim, oferecer-lhes assistência adequada. Trouxe, ainda, uma figura a mais no suporte às crianças sob tratamento, o PROVIMP, que contribui para sua adaptação e para o melhor enfrentamento da doença. **Conclusões:** Esse Estágio mostrou-se de grande importância no apoio aos pacientes e no crescimento pessoal e profissional dos estagiários. Revelou, ainda, a extrema necessidade de desenvolver-se uma RMP eficaz e seus benefícios.

Experiência de acadêmicos de enfermagem em projeto de extensão Desenvolvido em Comunidade Carente

Autoria: Andreia Rodrigues Paixão, Acadêmica do 7º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; Email: andreabarreiros@yahoo.com.br

Robertta Pinheiro, Acadêmica do 6º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

Maria Helena do Nascimento Souza, Mestre em Nutrição, Profª Assistente do Depto. de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Liane G. Ghelmar, Mestre em Enfermagem, Profª Assistente do Depto. de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil

Este trabalho teve como objetivo: relatar a experiência extensionista vivenciada por duas acadêmicas da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro em uma Comunidade do Município do Rio de Janeiro. Trata-se de uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Na interação com a comunidade, desde janeiro de 2005 são desenvolvidas atividades como: acompanhamento das crianças/adolescentes do Centro Educacional/creche, seminários com os pais, visitas domiciliares e Feiras de Saúde. Percebe-se que o trabalho da enfermagem em comunidade é muito engrandecedor tanto para os moradores quanto para os acadêmicos, pois possibilita a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos à prática e a troca de experiências. Ressalta-se a importância do enfermeiro ao prestar cuidados levar em consideração as necessidades, a situação sócio-econômica, a estrutura familiar e demais fatores do contexto social em que vive grande parte da população. Este trabalho nos proporciona um grande prazer, além de experiência profissional, podemos fazer a experiência de oferecer uma assistência de saúde igualitária para a população, privilegiando o primeiro nível de atenção básica, quebrando o paradigma curativista presente muitas vezes na esfera hospitalar, ampliando assim a nossa visão acerca do processo saúde-doença e da importância da extensão universitária na formação dos enfermeiros.

Extensão universitária e pecuária de leite: sanidade animal na agricultura familiar

Autoria: José Maria Silva Júnior, Discente, DVT-UFV; Email: zemanajr@hotmail.com

Francie Maria Gontijo Coelho, Docente, DER-UFV; Email: fmcoelho@ufv.br

Joaquim Hernan Saucedo Patarroyo, Docente, DVT-UFV; Email: jpatarro@ufv.br

Instituição: Universidade Federal de Viçosa, UFMG, Brasil

Este resumo refere-se a um projeto de extensão universitária realizado com pecuaristas de leite em uma comunidade rural do município de Viçosa-MG. Neste trabalho foram envolvidos, inicialmente, 7 produtores familiares de leite, que implantaram um tanque de expansão comunitário na comunidade do Paiol. O objetivo inicial do projeto foi colocar a universidade em contato direto com esses pequenos pecuaristas por meio do monitoramento e controle da sanidade do rebanho, e por meio de metodologias participativas, contribuir no processo de organização do grupo. Conseqüentemente, a orientação técnica e científica se dá pela dialogicidade com vistas num desenvolvimento mais sustentável. Este projeto não parte de um modelo ideal de pecuária leiteira por entender que os produtores são agentes de conhecimento e capazes de definir e estruturar seus problemas e suas propostas de futuro. Numa postura participativa, para todos os problemas manifestos pelos produtores foram apresentadas propostas de superação. Contudo, percebe-se que as questões discutidas em reunião ainda não são percebidas como coletivas, mas como casos individuais. Mesmo com algumas limitações, a intenção mobilizatória original vem se dando aos poucos e ampliando o público envolvido, quando outros moradores da comunidade do Paiol têm se aproximado demandando maior atuação da universidade.

Extensão universitária: vivenciando o curso de gestante “Estou Grávida e Agora?”

Autoria: Elisete Navas Sanches Próspero, Docente; Email: enavas@univali.br
Telma Magrini Brochado de Figueiredo, Coordenadora e Docente; Email: telma.magrini@terra.com.br
Cilene Volkmer, Docente
Ione Ternes, Docente
Cristiane Maria Riffel, Docente

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Introdução: a assistência pré-natal é considerada essencial, pois visa preparar adequadamente a gestante para a maternidade, não devendo ser encarada contudo, sob a ótica do assistencialismo e sim, como um trabalho de educação em saúde. **Objetivo:** o curso de gestante busca integrar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária Atenção à Saúde da Mulher, mediante participação interdisciplinar e multiprofissional, com o envolvimento dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Pedagogia, Odontologia e Relações Públicas. **Metodologia:** os encontros ocorrem quinzenalmente no Bairro Imaruf e na UNIVALI. A proposta privilegia o desenvolvimento de educação em saúde, abordando temas como a importância pré-natal; modificações gerais e locais do organismo materno na gestação; preparo das mamas e amamentação; higiene bucal; tipos de parto, evidenciando as vantagens do parto natural; exercícios de alongamento e relaxamento; imunização; cuidados com o bebê e sua saúde; planejamento familiar, dentre outros. As estratégias utilizadas procuram privilegiar a participação coletiva, exposição oral e dramatização. Como motivação temos buscado donativos junto ao comércio local, visando angariar produtos que valorizem a auto-estima da gestante (bijuterias, produtos de higiene e estética, assim como vestuário e peças de decoração para o quarto do bebê). **Resultados:** o número de participantes é expressivo e os resultados têm sido extremamente positivos, tanto no que se refere às ações de educação, quanto em função de oportunizar a reflexão de nossa práxis, na busca da retroalimentação quanto ao planejamento das atividades até então desenvolvidas. **Conclusão:** o curso tem propiciado experiência ímpar para as gestantes, docentes e discentes, na medida em que oportuniza o desenvolvimento de uma atenção interdisciplinar e multiprofissional dentro do contexto vivenciado pela cliente.

Extensão universitária e saúde: um levantamento preliminar na Base Lilacs

Autoria: Professora Doutora Rita de Cássia Ramos Louzada; Email: ritacri@uol.com.br
Professora Doutora Maria Paula Cerqueira Gomes; Email: paulacerqueira@pub.ufrj.br

Instituição: Universidades Federais do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, UFES e UFRJ, Brasil

A extensão universitária é definida no Plano Nacional de Extensão (2000-2001) como um processo educacional, cultural e científico, onde ensino e pesquisa se articulam indissociavelmente. Partindo desse referencial, buscamos neste trabalho investigar a extensão na área de saúde a partir da produção bibliográfica existente. Para isso delineamos uma pesquisa documental, utilizando-se como fonte a base de dados Lilacs. Os descritores empregados foram: “extensão” e “extensão universitária”. As variáveis estudadas: ano de publicação, tema do trabalho e área de conhecimento dos periódicos. Foram encontrados 40 artigos e 3 livros. O ritmo de publicação sobre o tema é crescente com maior frequência entre 2001-2005. As “práticas e procedimentos específicos na extensão” foram mais veiculados, seguidas por abordagens da relação entre a “extensão e atividade/identidade profissional” (ex: enfermeiro, médico). Os periódicos que mais veicularam trabalhos foram os da Enfermagem; em segundo lugar apareceram os da Medicina. Embora preliminares, estes resultados levam-nos a levantar duas hipóteses que devem nortear novas pesquisas: (1) embora crescente, a divulgação de trabalhos sobre

extensão na base Lilacs parece não corresponder às atividades existentes nas universidades brasileiras e (2) a divulgação dessas experiências podem estar sendo direcionadas para periódicos/livros não cobertos por esta base de dados.

Fisioterapia em piscina aquecida para pacientes com disfunções do aparelho locomotor

Autoria: Maiza Ritomy Ide – Docente do Curso de Fisioterapia, UNIOESTE; Email: maizaide@hotmail.com
Ana Paula Grendling – Discente do Curso de Fisioterapia, UNIOESTE; Email: ana_gru@bol.com.br
Katiane Vilan – Discente do Curso de Fisioterapia, UNIOESTE; Email: katiane_vilan@hotmail.com
Alan Martínez, Discente do Curso de Fisioterapia, UNIOESTE; Email: alanmartinez@ibest.com.br
Carlos Chang Chao, Discente do Curso de Fisioterapia, UNIOESTE; Email: tartarugachao2002@hotmail.com

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil

Introdução: Os exercícios realizados em piscina aquecida são motivadores e prazerosos, conferindo-lhes altos índices de aceitação. Apresentam comprovada eficácia e principalmente efetividade, com benefícios em parâmetros objetivos e subjetivos. O projeto de extensão Raya promove exercícios aquáticos para pacientes necessitam desta modalidade terapêutica e com diferentes patologias que afetam o sistema locomotor. **Objetivo:** Demonstrar os benefícios dos exercícios em piscina aquecida em pacientes com disfunções do aparelho locomotor. **Metodologia:** Pacientes com disfunções locomotoras são selecionados e submetidos a avaliação fisioterapêutica inicial, em terra e em água. Após, realizam sessão semanal de exercícios em piscina aquecida, com duração de aproximadamente 45 minutos. Cada paciente é atendido por um acadêmico do curso de fisioterapia, selecionado como colaborador do projeto e supervisionado pela coordenadora do mesmo. **Resultados:** Os efeitos térmicos e mecânicos da água conduzem a pronunciados benefícios fisiológicos e terapêuticos. Observa-se nos pacientes atendidos uma melhora na capacidade funcional, equilíbrio, marcha, amplitude de movimento e força muscular. Detecta-se também benefícios psicológicos, como melhora na auto-estima, humor e qualidade de vida. **Conclusões:** Exercícios aquáticos exercem efeitos benéficos no paciente com disfunção do aparelho locomotor, melhorando diretamente sua capacidade funcional e qualidade de vida dos mesmos.

Fitoterapia como prática popular: a construção de uma nova realidade

Autoria: Renata Evaristo Rodrigues da Silva, Acadêmica de Farmácia, Universidade Federal da Paraíba; Email: Renata_ers@hotmail.com
Carla Fernanda Sirino Carneira, Acadêmica de Farmácia, Universidade Federal da Paraíba; Email: c_catitta@hotmail.com
Elise Marianni Medeiros de Araújo Nobrega, Acadêmica de Farmácia, Universidade Federal da Paraíba; Email: elisenobreg@yhaco.com.br
Igara Oliveira Lima, Acadêmica de Farmácia, Universidade Federal da Paraíba; Email: igaralima@yhaco.com.br
Leônia Maria Batista, Profª de Fitoterapia e Farmacotécnica, Universidade Federal da Paraíba; Email: leoniab@uol.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil

No Brasil, um grande número de espécies vegetais não estão registrados nos compêndios da terapêutica e farmacologia, mas se encontram vivas nas hortas, campos e jardins conhecidas e experimentadas pela população, consolidando a fitoterapia como prática popular. Inseridos nesta concepção, este trabalho tem como objetivos envolver a pastoral da saúde e profissionais do programa saúde da família (PSF) em atividades que possam possibilitar a formação de multiplicadores desse conhecimento, além de sistematizar hortas com as principais plantas utilizadas por esta população e que apresentem atividade comprovada. Para isso foi utilizado como instrumento um formulário semi-estruturado, abordando a utilização das plantas medicinais em 10% da população, o equivalente a 55 famílias. De acordo com os dados

analisados, realizaram-se oficinas de reconhecimento, cuidado e preparação de medicamentos caseiros com os agentes pastorais e a seleção das plantas para a construção do horto, o que leva a concluir que os agentes pastorais tornaram-se multiplicadores, apresentando o uso das plantas medicinais como uma alternativa, oferecendo respostas concretas aos problemas das doenças mais comuns no cotidiano da população.

Fitoterapia em atenção básica à saúde: uma ferramenta de transformação social

Autoria: Filipe de Oliveira Pereira, Acadêmico de Farmácia, Universidade Federal da Paraíba; Email: filipeop@yahoo.com.br

Maria do Carmo Peçozza Trajano, Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba; Email: ducarmopt@ig.com.br

Renata da Silva Leite, Acadêmica de Farmácia, Universidade Federal da Paraíba; Email: renatinhafarma@hotmail.com

Vivian Bruna Machado Costa, Acadêmica de Farmácia, Universidade Federal da Paraíba; Email: Vivian_brun@yahoo.com.br

Leônia Maria Batista, Profª de Fitoterapia e Farmacotécnica, Universidade Federal da Paraíba; Email: leoniab@uol.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil

O uso das plantas medicinais é o resultado do acúmulo secular de conhecimento por diversos grupos étnicos. Baseado nisto, o projeto Fitoterapia Para Todos tem como objetivo resgatar o conhecimento da população dos Ipês, em João Pessoa, acerca da utilização das plantas medicinais na sua prática diária, bem como proporcionar aos profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF) e atores sociais locais, informações no âmbito da fitoterapia, de modo a torná-los multiplicadores e divulgadores desse conhecimento e das práticas que envolvem essa terapêutica. O trabalho iniciou-se com a aplicação de um formulário padrão em 10% da população, com a finalidade de analisar a utilização de plantas medicinais, suas forma de preparação, efeitos adversos, etc. Após tabulação dos dados, foram realizadas oficinas de sensibilização e de preparação de remédios caseiros com os profissionais do PSF e posteriormente com a população. Com a realização dessas oficinas, conseguimos mobilizar grupos dessa comunidade visando resgatar e valorizar seus próprios conhecimentos, tentando superar o grande fosso cultural existente entre os serviços de saúde e o saber acadêmico, de um lado, e a dinâmica de adoecimento e cura popular do outro, contribuindo na formação de um novo modelo de saúde construído com a participação popular.

Fitoterapia na comunidade: uma prática de educação popular em saúde

Autoria: Fernanda Isabela Daniel Gondim, Discente de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Extensionista Voluntária; Email: fernanda_ufpb@yahoo.com.br

Jefferson Ferrare de Lima, Discente de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Extensionista Voluntário; Email: jeffersonferrari@yahoo.com.br

Sedruosten Guelir Cavalcanti Costa, Discente de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Extensionista Vinculado ao PROBEX; Email: drulcavalcanti@yahoo.com.br

Climério Avelino de Figueiredo, Docente de Fundamentos de Homeopatia e Fitoterapia da Universidade Federal da Paraíba

Instituição: Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil

Vendo a extensão universitária como uma ferramenta eficaz de transformação social que possibilita uma rica interação entre a universidade e a comunidade, esse trabalho compreende a fitoterapia como uma prática popular em saúde que demonstra a importância do conhecimento e da herança cultural da população. Nesse sentido, o trabalho intitulado "Remédios fáceis de se fazer para doenças fáceis de se pegar", vinculado a UFPB, objetiva resgatar, discutir e compartilhar informações sobre o uso das plantas medicinais através da construção horizontal do saber obtido de vivências nas comunidades Maria de Nazaré, no bairro Funcionários III, e São Rafael, no Castelo Branco, ambas localizadas em João Pessoa - Paraíba. Sua metodologia envolve o trabalho interdisciplinar e permanente realizado nestas comunidades, através de diversas ações como: visitas domiciliares semanais; oficinas;

programa de rádio comunitária; construção de horta de plantas medicinais; parceria com movimentos sociais, escolas comunitárias, ONGs e Equipes de Programa Saúde da Família. Todas as atividades são avaliadas e planejadas segundo a práxis. Enfim, baseando-se nas concepções defendidas por Paulo Freire, esse trabalho contribui para autonomia e a conscientização sob o processo saúde-doença dentro do contexto social, cultural e econômico em que se insere a população, permitindo que esta tornar-se agente e não mero expectador da sua realidade.

Fonoaudiologia na escola: orientações e ações preventivas – uma proposta de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Autoria: Denise Inazacki Rangel, Professora Adjunta do Centro Universitário Feevale, coordenadora do Programa de Educação Básica – ICHLA, Fonoaudióloga Clínica, Educadora Física, Mestre em Educação/PUCRS; Email: deniserangel@feevale.br

Leticia Pacheco Ribas, Professora Adjunta do Centro Universitário Feevale, coordenadora do Curso de Fonoaudiologia, Fonoaudióloga Clínica, Mestre em Letras – Linguística/PUCRS; Email: leticiariabas@feevale.br

Carolina Rizzotto Schirmer, Professora Adjunta do Centro Universitário Feevale, Fonoaudióloga Clínica, Mestre em Ciências da Saúde/PUCRS; Email: crschirmer@terra.com.br

Instituição: Centro Universitário Feevale, FEEVALE, Brasil

O Projeto de Extensão "Fonoaudiologia na Escola: orientações e ações preventivas", integrado ao Programa de Saúde da criança e do adolescente, do Instituto de Ciências da Saúde – ICS, é desenvolvido na Escola de Educação Básica – Escola de Aplicação do Centro Universitário Feevale, como extensão do Curso de Fonoaudiologia. A Escola de Aplicação constitui-se em um espaço de formação profissional de acadêmicos de vários cursos de graduação, efetivando a relação teoria e prática na inserção de vários projetos interdisciplinares. Assim, o projeto Fonoaudiologia na escola visa proporcionar ao acadêmico de Fonoaudiologia a inter-relação dos conhecimentos das diversas áreas relacionadas ao desenvolvimento da pessoa, atuando como um agente facilitador dos aspectos pertinentes à comunicação humana. Respeitando e enquadrando-se ao projeto político-pedagógico escolar, que também tem como objetivo a inclusão de sujeitos com necessidades educativas especiais, o projeto contribui para o processo de desenvolvimento e construção do conhecimento destes sujeitos, através da orientação à equipe pedagógica e pais, a respeito de assuntos fonoaudiológicos variados; oficina de interação dialógica, a partir da atividade com pequenos grupos de crianças que precisam de estimulação do uso social e interacional da linguagem; palestras, seminários de integração e triagem avaliativa. Abrange, também, o atendimento a alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e ao grupo de 78 professores, além de pais e familiares relacionados à comunidade escolar. Um dos maiores diferenciais desse projeto na Escola de Aplicação, é a efetiva participação de diversas disciplinas do Curso de Fonoaudiologia (Audiologia infantil, Patologias vocais, Avaliação e tratamento dos distúrbios da leitura e da escrita e Linguagem I) numa abordagem interdisciplinar, contemplada através do planejamento e ação pedagógica proposta nos planos de ensino do semestre, permitindo assim, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão.